

esportes

esportes@jornalcomercio.com.br

Brasil tem duelo inédito em mata-mata com o Japão

Seleções se enfrentam hoje, às 14h, no NRG Stadium, em Houston



Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

Agora todo jogo vale a vida na Copa do Mundo. Nesta segunda-feira, às 14h, o Brasil, líder do Grupo C, entra em campo para encarar o Japão, segundo do Grupo F, no NRG Stadium, em Houston, pela fase de 16 avos de final,

novidade deste Mundial. Esse será o segundo duelo entre as seleções em Copas do Mundo.

Na primeira vez, os brasileiros levaram a melhor, superando os asiáticos por 4 a 1, no último jogo da primeira fase do Mundial de 2006, eliminando os adversários. Até agora, as equipes se enfrentaram 14 vezes, com o Brasil levando a melhor em 11 oportunidades, empatando duas e perdendo apenas uma.

A derrota, no entanto, é o confronto mais recente no histórico do embate. O primeiro triunfo dos japoneses foi já com o técnico Carlo Ancelotti no comando brasileiro. Em outubro de 2025, eles venceram um amistoso por 3 a 2, de virada.

Para voltar a vencer os nipônicos, o treinador italiano poderá repetir uma escalação pela primeira vez desde que assumiu o comando técnico do País. No último treino antes do embate, neste domingo, todo elenco, à exceção do lesionado Raphinha, esteve à disposição do comandante no Shell Energy Stadium, em Houston, e a tendência é que os mesmos onze que bateram a Escócia por 3 a 0 na última rodada da fase de grupos iniciem a partida do mata-mata. Na ocasião, Rayan foi escolhido para preencher a vaga deixada por Raphinha.

Caso queira mudar as peças

e manter o esquema com três meio-campistas e três atacantes, o treinador ainda pode promover a entrada de Luiz Henrique no lugar de Rayan. Outra opção é voltar ao esquema com quatro atacantes. Para isso, Lucas Paquetá pode dar lugar a Endrick ou ao próprio Luiz Henrique.

Já o Japão chega para o confronto em uma das melhores fases de sua história. Além de ter conseguido vencer o Brasil pela primeira vez durante o ciclo para o atual Mundial, os asiáticos vêm de uma invencibilidade de 10 jogos, incluindo um empate em 2 a 2 com a Holanda, na fase de grupos do torneio.

Essa também será a terceira vez consecutiva que os nipônicos chegam à segunda fase do Mundial. Nas duas anteriores, caíram para Croácia e Bélgica nas oitavas de final. O técnico Hajime Moriyasu não tem baixas para o confronto e deve repetir a base que vinha atuando até então.

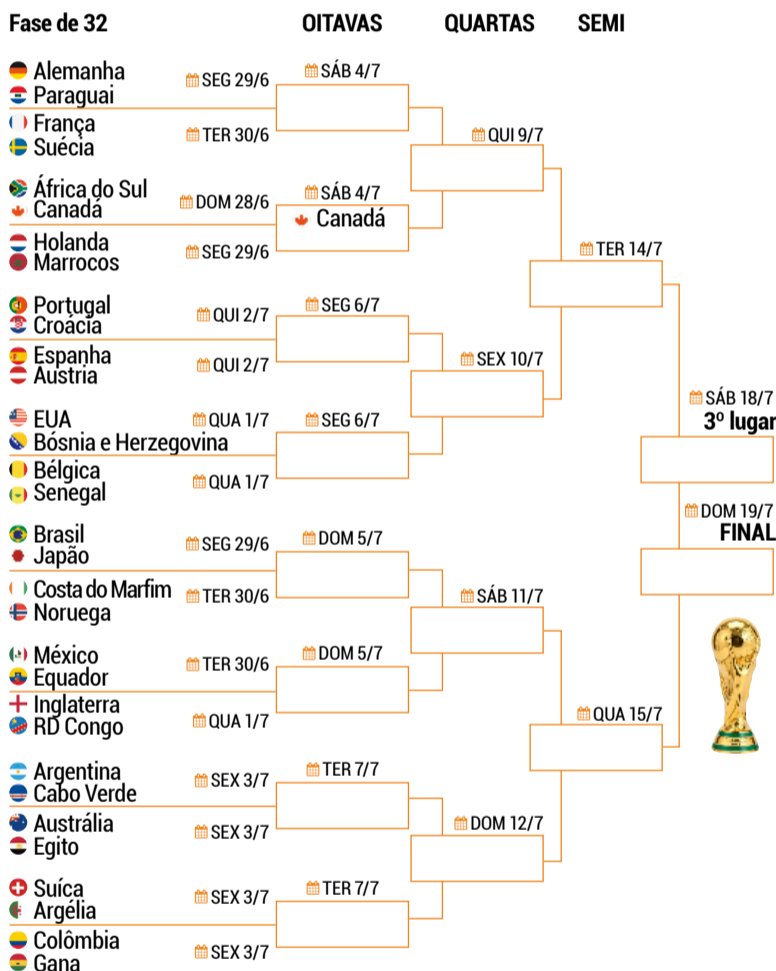
O Brasil deve entrar em campo com Alisson; Danilo, Gabriel Magalhães, Marquinhos e Douglas Santos; Casemiro, Bruno Magalhães e Lucas Paquetá; Vinicius Junior, Matheus Cunha e Rayan.

Já o provável Japão deve ter Zion Suzuki; Hiroki Ito, Itakura e Seko; Ritsu Doan, Tanaka, Keito Nakamura, Kaishu Sano, Junya Ito e Kamada; Ayase Ueda.



RONALDO SCHEMIDT/AFP/IC

Ancelotti deve repetir a mesma escalação que venceu a Escócia



Brasil tem pior aproveitamento em dribles das 48 seleções

Historicamente famosa por jogadores habilidosos, como Pelé, Garrincha e Ronaldinho Gaúcho, o Brasil deixa a desejar nos dribles nesta Copa. Com apenas 20 dribles bem-sucedidos em 59 tentados, a taxa de aproveitamento foi de 34% na fase de grupos, a pior entre as 48 seleções do torneio. Os dados são da Opta. O Japão, rival da fase de 32, não tem números muito melhores. Foram 34 dribles tentados e 13 bem-sucedidos (38,2% de aproveitamento).

O Brasil é o 7º que mais tentou driblar até aqui, empatado com Curaçao. A liderança em tentativas é africana, começando com Marrocos, com 76, Argélia, 75, e Cos-

ta do Marfim, com 70. Quem mais se destaca no Brasil é Vini Jr., com sete dribles bem-sucedidos, cinco feitos na vitória por 3 a 0 contra a Escócia, na qual marcou dois gols. Os outros dois foram contra o Haiti, quando fez um gol.

Do lado oposto do ranking está a Croácia. Eles lideram o quesito com 68% de aproveitamento: 23 dos 34 dribles tentados. Ao considerar apenas o número absoluto de dribles bem-sucedidos, a Costa do Marfim sai à frente, com 42.

Os 72 primeiros jogos do Mundial registraram 215 gols. A primeira fase fechou com uma média de 2,9 gols por partida, superando a marca da edição do Catar (2,5).



KEVIN C. COX / GETTY IMAGES VIA AFP/IC

Marrocos, de Hakimi, que estava no grupo do Brasil, encara a Holanda

Segunda-feira terá mais dois duelos de peso para definir quem avança

A fase de 16 avos de final terá mais dois jogos hoje. Às 17h30min, a Alemanha vai encarar o Paraguai no Gillette Stadium, em Boston. Os alemães foram líderes do grupo E e fizeram a maior goleada da Copa ao derrotar Curaçao por 7 a 1. No entanto, terminaram a primeira fase com uma derrota em 2 a 1 para o Equador. Já os paraguaios ficaram abaixo do esperado. Perderam para os Estados Unidos, venceram a Turquia por 1 a 0 e apenas empataram sem gols com a Austrália. Mesmo assim, avançaram ao segundo posto no Grupo D, mas agora terão de se superar para bater o adversário da segunda fase.

Mais tarde, às 22h, é a vez da

Holanda encarar o Marrocos. Os holandeses chegaram desacreditados à América do Norte, mas mesmo assim terminaram invictos e líderes do Grupo F, com sete pontos. O jogo mais complicado dos europeus ocorreu justamente no empate com o adversário do Brasil no mata-mata, o Japão, por 2 a 2. Nos outros dois jogos, superou a Suécia, por 5 a 1, e a Tunísia, por 3 a 1.

Do outro lado, Marrocos também chega invicto. Os africanos chegaram a sair vencendo o Brasil, mas sofreram o empate. Na sequência venceu a Escócia por apenas 1 a 0. No último embate, contra o Haiti, estiveram atrás no placar duas vezes, mas venceram por 4 a 2.